

## GAZETA

DE JA-



## DO RIO

NEIRO

QUARTA FEIRA 20 DE JUNHO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promouet iustitiam,*

*Rectique cultus pectora roborant.*

MORAT.

*Extracto do Correio de Londres de 27 de Março de 1810.*

*Noticias Estrangeiras. — Jornaes de Hollanda.*

*Amsterdam 19 de Março.*

O SUPPLEMENTO do nosso *Courant Royal* d'hoje contém o importante artigo que se segue: — Conforme as noticias officiaes de *Paris* foi assignado a 16 hum Tratado pelos Plenipotenciarios respectivos do Rei, e do Imperador dos *Francezes*, pelo qual, he conservada a existencia da *Hollanda*, com alguns sacrificios inevitaveis. Dizem tambem que o Rei volta para este paiz immediatamente depois do casamento do seu Augusto irmão. (*Gazeta de Roterdão de 22 de Março.*)

*Leyde 17 de Março.*

Eis o extracto de huma carta de *Berlim*: — Hum certo jornal *Alémão*, que tem, ha muito tempo, o habito de representar debaixo de hum aspecto desfavoravel a conducta do Governo *Prussiano*, lembrou se recentemente em duas occasiões de dar ao Público as suas especulações sobre as pretendidas perturbações, que ha a recear no Norte. He tempo de serem contraditas pelo modo mais formal, pois são despidas de toda a especie de fundamento. Entre a *França*, e a *Russia* existe a melhor, e mais intima intelligencia (*Este artigo, como se vê do titulo, he maquinado por França, e seus agentes; e por isso devem os nossos Leitores estar em guarda contra as suas trapaças costumadas. Quando este Governo diz, que está na maior amizade com huma Potencia, he então que ha maior razão para crer o contrario; pelo menos, esta tem sido atégora a sua marcha.*); e he extremamente provavel, que o Imperador *Alexandre*, e o Ministro d'Estado, Conde de *Romanzow*, são fortes partidistas do systema geral do Continente, que tem por objecto forçar a *Inglaterra* a fazer a paz, para haverem de soffrer frouxidão alguma nos laços, que unem os dois paizes. O casamento de huma Princeza d'*Austria* com o Imperador *Napoleão* foi notificado em *S. Petersburgo*, e considerado, como segura fiança da estabilidade da paz do Continente. — A guerra da *Russia* contra os *Turcos*, que lhe tem custado tanto sangue, e dinheiro, pôde actualmente, por pouco que a *Russia* seja a ella disposta, terminar promptamente. Como pois neste estado de boa intelligencia entre as tres Côrtes Imperiaes seria possível, que a *Prussia*, situada entre estas tres Potencias, fizesse alguma coisa, que possa perturbar a tranquillidade pública, ou causar descontentamento a alguma dellas?

“Pôde explicar-se muito facilmente o Commercio de contrabando, que se diz ter sido feito nos nossos Estados. No fim do verão de 1809 os Corsarios *Dinamar-*

quezes cessarão de inquietar a bandeira *Americana*; consequentemente muitos navios com esta bandeira, e pertencentes a esta Nação chegarão a *Colberg* com carregações de generos Coloniaes, assim como a *Toningue*, aos portos da *Russia*, e aos portos menos remotos. Estes navios *Americanos* passarão o *Sunda*, pagando regularmente os direitos, depois de serem visitados, e examinados os seus papeis. Ora todo o homem, que sabe o rigor, com que são executadas as ordens nos portos *Dinamarquezes*, e a escrupulosa attenção, com que delles he excluido totalmente o commercio *Inglez*, deve facilmente concluir, que he com a maior injustiça, que os navios, de que se trata, tem sido chamados „suppostos, ou pertendidos *Americanos*„ Elles vierão a *Colberg* em lugar de irem a *Konigsberg*, a pezar de ser o porto menos commodo, e não haver armazens convenientes, por causa da sua grande proximidade da *Saxonia*, que he hoje o centro do commercio d' *Alemanha*. Mas desde que o nosso Soberano, que residia então em *Konigsberg*, teve noticia deste commercio, tomou as medidas mais acertadas, e strictas para o fazer cessar; medidas, que fôrão inteiramente approvadas pelo Governo *Francez*, quando foi plenamente informado destes factos: por tanto he fóra de proposito, e com pouca boa fé, que os ditos jornaes *Alemães* tem feito reviver este negocio, e que, ha muito tempo, já se não fallava.

*Hamburgo 10 de Março.*

O Consul da *Russia* em *Lubeck* publicou huma Proclamação, que determina a todos os *Russos* ausentes do seu paiz sem permissão que voltem para elle no espaço de seis mezes contados de 17 de Dezembro (estilo velho) sob-pena de serem tratados na conformidade das disposições dos *Ukases* de 24 de Agosto, e 5 de Outubro de 1809.

*Do mesmo lugar 15 de Março.*

A 13 deste mez, foi publicado em *Berlim* hum Manifesto, pelo qual, desde o primeiro de Julho do presente anno, nenhum navio, que tiver sahido de qualquer porto da *Europa*, será admittido nos portos *Prussianos*, se a sua carga consistir em outros artigos, que os não prohibidos pelo actual systema continental. — Todas as producções das *Indias Orientaes*, e *Occidentaes*, achadas a bordo dos sobre-ditos navios, serão immediatamente confiscadas, não sendo permittida a importação dos ditos generos senão a navios, que nãvegarem dos portos da *America* directamente para os de *Prussia*, ou das partes das *Indias Orientaes*, e *Occidentaes*, que estiverem em amizade com a *França*. — Diz-se, que por consentimento da *Russia*, certo Imperio ha de experimentar brevemente grandes mudanças. — Tambem se diz, que o Archiduque *Fernando*, Irmão da Imperatriz d' *Austria*, casará brevemente com huma Princeza das Casas mais Illustres d' *Alemanha*.

(*Gaz. de Dordrecht 22 de Março.*)

*Strasbourg 13 de Março.*

He certo que a Imperatriz *Maria Luiza* parte hoje de *Vienna* para se achar em *Braunau* a 16, dia em que se fará a entrega formal da Princeza. A 17, chegará S. M. a *Munich*, onde assistirá ás festas, que se hão de fazer no dia 18 em sua honra. A 19, jantará em *Augsbourg* com o Eleitor de *Treveris*, e passará a noite em *Ulm*. A 20, chegará a *Stutgard*, e aqui passará a noite. A 21, jantará em *Pforzheim*, e por noite fará a sua entrada na nossa Cidade, onde se conservará no dia 22. A 23, ha de partir para *Compiègne*. Ha de ser acompanhada pelo Principe de *Neufchatel*, e pela Rainha de *Napoles*. (*Royal Courant de 22 de Março.*)

*Paris 16 de Março.*

Segundo os ultimos avisos de *Madrid*, fazião-se naquella Villa grandes preparativos para a celebração da festividade de S. *José* a 19 deste mez. O Rei deixou o porto de *Santa Maria* para ir a *Chiclana*, e estar mais perto de *Cadiz*.

*Do mesmo lugar 18 de Março.*

O General *Bonnet*, escreveu de *Oviedo* com data de 18 de Fevereiro, que ten-

do sabido que os insurgentes se propunhão atacá-lo com forças superiores, para o desalojar daquelle posto, atacára inopinadamente a sua reitguarda no dia 14, e os pozéra em tal derrota, que a 15 foi recuperada a passagem de *Atora* pela ponte de *Gollato*, de que elles se tinhão senhoreado. O inimigo tornou a reunir-se perto da ponte de *Penafloza*, mas ali experimentou outra semelhante derrota, e foi rechaçado até ás fronteiras de *Galliza*. — O Rei de *Westphalia*, e o Principe *Borghese* chegarão a esta Capital. (*Gazeta de Rotterdam de 22 de Março.*)

(*Por noticias de Londres de 5 de Abril nos consta, que os Francezes evacuarão já todas as Asturias, perdendo assim o fructo destas victorias, se he que as alcançárão.*)

### Decreto Imperial.

No Palacio das *Tuilherias* em 3 de Março de 1810 se publicou hum Decreto, cujas disposições são comprehendidas em cinco Capitulos distinctos, e separados.

O 1.º com o titulo de “Formalidades que se devem observar para a detenção nas prizões d’Estado,” diz que ninguem será detido em huma prizão d’Estado sem ser em consequencia de huma decisão dada em hum Conselho Privado, depois do relatorio do Grão Juiz, ou Ministro da Policia. Esta detenção não se prolongará por mais de hum anno, salvo o caso de haver nova ordem.

O 2.º Capitulo regula “a inspecção das prizões de Estado,” diz que todos os mezes as visitarão Commissarios, que hão de tomar informações exactas ácerca de tudo que lhes diz respeito, e que hão de soltar todos os que estiverem detidos contra as disposições da Lei.

O 3.º he relativo ás pessoas postas em cautela, ou suspeitas, cuja lista será remittida pelo Ministro da Policia.

O 4.º tem por objecto “o regime, e administração das prizões d’Estado” Conceder-se a cada prizioneiro dois francos por dia, além do sustento ordinario.

O 5.º Capitulo fixa o numero das prizões de Estado que se limita a 8: a saber, os Castellos de *Saumur*, *Ham*, *Ij*, *Lanskron*, *Pierre-Chasel*, *Fenestrelle Compron*, e *Vincennes*.

### SUECIA. *Stockholmo 11 de Março.*

Hontem se recebêrão cartas de *S. Petersbourg*, fazendo menção da probabilidade de huma guerra proxima entre a *Russia*, e a *França*. Parece terem dado fundamento a estas conjecturas os ultimos movimentos das tropas *Russas* nas fronteiras da *Polonia*.

### *Do mesmo lugar 12 de Março.*

Os Estados do Imperio determinarão, e propozêrão ao Rei a construcção de hum canal, que se chamará o canal de *Gotha*, o qual ha de dar communicação de *Wener* para o lago de *Wetter*, e dali se ha de prolongar até ao mar. O dinheiro necessario para esta empreza importante, e verdadeiramente patriótica, será colligido por huma subscripção, que se ha de abrir por todo o mez que vem.

### *Gottenbourg 8 de Março.*

As noticias que se tem recebido de *Hamburgo* com data de 5 deste mez, e que annuncião o sequestro de todas as propriedades *Americanas* nos portos de *França*, *Hollanda*, *Hespanha*, e *Napoles*. fizerão aqui huma sensação mui forte. O Aviso deste expediente vem em huma carta do Ministro dos Negocios Estrangeiros a *M. Armstrong*, Ministro da *America* em *Paris*, a qual está inserida em a *List des Boisen Halle* do dia 2 do corrente. — Diz-se que os *Linamarquezes* se preparão a atacar o *Anholt*, cuja posse será necessariamente mui precaria, em quanto a *Inglaterra* for senhora do mar. Recea-se muito em *Copenhague* outra visita dos *Inglezes*. — Cartas de *Colberg* referem que ha receio de que os *Francezes* tomem a pressa posse dos portos do *Baltico*.

GRÃ-BRETANHA. Londres, Terça feira, 27 de Março de 1810.  
Negocios públicos.

O 14.º Regimento de Infantaria embarcou Quinta feira passada em *Portsmouth* para ir para *Gibraltar*. Hade-o acompanhar Lord *Blancy* nomeado ultimamente Brigadeiro General.

O *Formidavel*, o *Scipião*, e o *Vanguard* fizeram-se á vela Quinta feira de *Plymouth* para *Yarmouth*, onde immediatamente se ajuntará hum numerosa frota, que se diz destinar-se para obrar no *Baltico*. O Commandante em Chefe ha de ir a bordo do *Formidavel*.

Concluido que seja o Tratado de troca de prizioneiros que actualmente aqui se negocea, irá hum Commissario a hum dos portos de *França*, para vigiar a execução d'elle.

Dizem cartas de *Paris* de 17 do corrente " que logo que *Bonaparte* soube que o Ministro da *America* em *Londres* tinha frequentes conferencias com o Marquez de *Wellesley*, e que era de presumir que ellas terião hum effeito satisfatorio, publicou hum Decreto ordenando o sequestro, e a venda immediata de todas as propriedades pertencentes aos vassalios dos *Estados Unidos*, em todos os portos de *França*, *Italia*, *Hollanda*, e *Hespanha*. Accrescenta-se que *M. Armstrong* fizera inutilmente fortes demonstrações a este respeito.

Rio de Janeiro 20 de Junho.

Annunciando-se na Gazeta de 13 de Junho a primeira Audiencia de *Mr. Sumter* na qualidade de Ministro Plenipotenciario dos *Estados Unidos da America* esqueceo dizer que he filho do General *Sumter*, e hum dos mais distinctos Cidadãos da *America*, e por equivocação se disse ser Enviado Extraordinario, o que tudo agora rectificamos.

---

\* Sahirão á luz: *Marilia de Dirceo* por *T. A. Gonzaga*, 3 vol., elegantemente impressos, por 2400 reis. — *A. B. C Poetico, Doutrinal e Antifrancez*, por 480. — *Chalaca de Napoleão, ou Protecção Universal*, por 320 reis. — Vendem-se nas lojas de *Manoel Pereira de Mesquita*, e na da *Gazeta*.

#### A V I S O S.

Faz público o Commissario Geral da Esquadra *Ingleza*, que á manhã, 21 do corrente, tem para arrematar em Leilão nos Armazens do Trapixe da Ilha das *Cobras* 21 barricas com 190 arrobas de farinha de trigo, 4 barricas com 30 alqueires de farinha de cevada, e 5077 sacos com outros tantos quintaes de bolaxa, tudo avariado.

Adverte-se, que se deverá pagar 25 por 100 no acto da arrematação, e o resto quando se receberem os mantimentos arrematados, o que deverá ser dentro dos sete dias consecutivos ao do Leilão, do contrario perderá o arrematante os ditos 25 por 100, que adiantou como signal.

Quem quizer comprar a Sumaca *N. S. do Monserrate*, do toque de 5500 e tantas arrobas, que se acha ancorada defronte do Trapixe da *Alfandega*, dirija-se a bordo da dita a fallar com seu dono, ou com o Capitão *Matheus José da Silveira*, ou com o seu caixeiro, na rua do *Subão*, ao sahir á praia.

Sexta feira, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã se hão de vender em Leilão público varias fazendas da *India*, e *China* nas casas da residencia dos Sobrecargos do Navio *Ulyssa* na rua da *Candelaria*, n. 6.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 20 do corrente mez sahirão para o *Rio Grande* o Bergantim, e Sumaca seguintes: o *Piedade*, Mestre *Antonio Pedro Blancourt*; e a *Esirella*, Mestre *Agostinho Rodrigues Garcia*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.